Matéria Introdutória

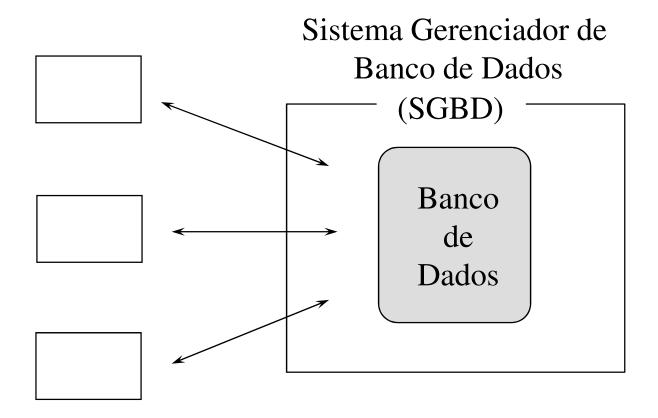
Banco de Dados Profa. Dra. Cristina Dutra de Aguiar Ciferri

Motivação

- → Necessidade de armazenar grandes quantidades de dados
- → Necessidade de acessar as informações de maneira eficiente e segura

- > Evolução histórica:
 - desenvolvimento de software + hardware

Sistema de Banco de Dados (SBD)



programas de aplicação usuários finais

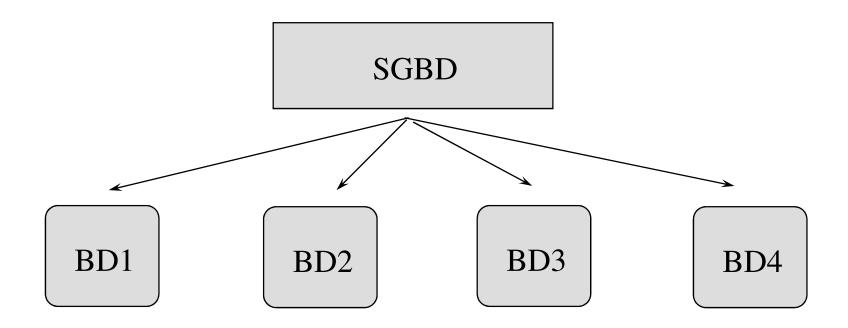
+ hardware

Sistema de Banco de Dados (SBD)

- → Sistema de armazenamento de dados
- **→** Objetivos:
 - manter informações
 - torná-las disponível quando necessário
- → Armazenamento não volátil
- **→** Componentes:
 - banco de dados
 - sistema gerenciador de banco de dados
 - usuários
 - hardware

Banco de Dados (BD)

- → Depósito de dados armazenados
- → Os dados devem ser logicamente coerentes
- → Uma coleção randômica não é um BD



Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD)

- → Coleção de programas para:
 - criar
 - manter
 - o banco de dados
- → Camada existente entre os dados e os usuários
- → Isola os usuários dos detalhes de *hardware*
- → Atende às solicitações dos usuários

Sistema Gerenciador de Banco de Dados (SGBD)

→ Recursos:

- adição de novos arquivos
- inserção de dados
- recuperação de dados
- atualização dos dados
- eliminação dos dados
- criação de visões
- atribuição de privilégios

— ...

Usuários

- → Administrador do BD
 - coordena e monitora o uso do BD
 - > tem conhecimento total do BD
- → Projetista do BD
 - identifica os dados a serem armazenados no BD
 - escolhe as estruturas apropriadas para representar e armazenar esses dados
- → Programador de aplicações
 - escreve os programas aplicativos
- → Usuário final

Hardware

- → Volumes de armazenamento secundário
- → Dispositivos de entrada e saída
- → Canais de entrada e saída
- → Controladores de dispositivos
- → Processador + memórias associadas
 - ULA
 - registradores
 - unidade de controle

♦ ...

- → Redundância controlada
 - redundância
 - mesmos dados armazenados várias vezes
- → Consistência dos dados armazenados
 - inconsistência
 - quando dados duplicados armazenam valores distintos
 - existe quando a redundância não é controlada

- → Segurança
 - com relação ao acesso ao sistema
 - login dos usuários
 - com relação ao acesso aos dados do sistema
 - visões parciais, de acordo com os usuários
 - acesso controlado, através de graus de privilégios
- ◆ Facilidade para a especificação de restrições de integridade
 - restrições de integridade
 - garantem a precisão dos dados
 - especificam as restrições impostas pelo sistema real

- → Compartilhamento de dados
 - base de dados
 - definida apenas uma vez
 - compartilhada por vários usuários
- → Padronização
 - formato dos dados

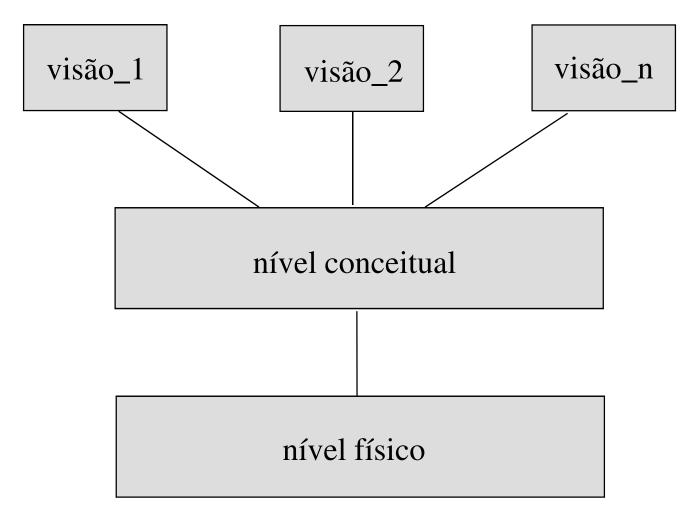
e

- domínio dos valores dos dados
 - definidos apenas uma vez
 - compartilhados por vários usuários

- → Existência de diferentes interfaces
 - linha de comando
 - gráfica
- → Representação de relacionamentos entre os dados
- → Recuperação de falhas de *software* e *hardware*
- → Facilidade de desenvolvimento de novas aplicações

+ ...

Arquitetura de Três Níveis



Arquitetura ANSI-X3-SPARC

Arquitetura de Três Níveis

- **→** Objetivo
 - separar as aplicações dos usuários do BD físico
 - prover uma visão abstrata dos dados
- → Três níveis de abstração
 - organização física dos dados
 - esquema interno
 - organização lógica global dos dados
 - esquema conceitual
 - organização lógica particular dos dados
 - esquema externo (visão)

Arquitetura de Três Níveis

- **→** Esquema interno
 - dados armazenados na memória secundária
 - contém definições de estruturas de dados e mecanismos de acesso
- → Esquema conceitual
 - definição do conteúdo da informação
 - utiliza o conceito de modelo de dados
 - independe de estruturas de dados e mecanismos de acesso
- → Esquema externo
 - usuário apenas vê parte dos dados
 - visões: também chamadas de subesquemas

Observações

- → Pode não haver distinção entre os esquemas
- **→** BD:
 - único local onde realmente existem dados
 - demais esquemas: apenas descrições

Instâncias e Esquemas

→ Instância

- coleção de informações armazenadas no BD em um determinado momento
- também chamado de extensão do BD
- sofre alterações constantemente

→ Esquema

- projeto do BD, incluindo as entidades e os relacionamentos entre estas
- também chamado de intenção do BD
- não sofre alterações com frequência

Estado do Banco de Dados

- → Os dados armazenados em um BD em um determinado momento
- **→** Estado vazio
 - após a criação do BD
- **♦** Estado inicial
 - após o povoamento
 (ou carregamento) do
 BD com os dados
 iniciais

- → Novo estado
 - após cada operação realizada nos dados do BD
- **→** Estado atual
 - estado do BD em um determinado momento

Independência de Dados

- → Habilidade de modificar a definição de um esquema em um nível sem afetar a definição do esquema em um nível mais alto
- → Dois tipos
 - independência física de dados
 - independência lógica de dados
- → Independência física de dados
 - modifica o esquema físico
 - não modifica os esquemas conceitual e externo
 - necessidade: aprimoramento do desempenho

Independência de Dados

- → Independência lógica de dados
 - modifica o esquema conceitual
 - não modifica os programas aplicativos
 - necessidade: alteração da estrutura do BD
- → Observação:
 - independência lógica é mais difícil de ser obtida

Linguagens Associadas

- → Linguagem de definição de dados (DDL)
- → Linguagem de manipulação de dados (DML)
- → Oferecidas pelo SGBD
- → Utilizadas pelos usuários para
 - criar : linguagem de definição
 - manipular : linguagem de manipulação
 - o banco de dados

Linguagem de Definição de Dados

- → Utilizada para
 - criação do BD
 - definição dos esquemas conceitual e lógico

→ Exemplo

 criação de uma relação contendo informações pessoais sobre alunos

```
CREATE TABLE aluno (matrícula NUMBER (10,2), nome VARCHAR(50), endereço VARCHAR(50), data_nascimento DATE )
```

Linguagem de Manipulação de Dados

- **→** Consultas: queries
- → Alterações: updates
 - inserção
 - eliminação
 - modificação
- → Pode ser implementada:
 - como uma linguagem de consulta ad hoc
 - embutida em programas de alto nível
- → Altamente dependente do modelo utilizado

Exemplo

SELECT *
FROM aluno
WHERE nome = "João"

Classificação dos SGBD

- → De acordo com o modelo de dados
 - Modelo de dados: conjunto de ferramentas conceituais para a descrição dos dados e dos relacionamentos existentes entre os dados, da semântica e das restrições
 - Exemplos de modelos:
 - relacional
 - de rede
 - hierárquico
 - orientado a objetos
 - objeto-relacional

***** ...

Classificação dos SGBD

- → De acordo com o número de usuários
 - monousuário: um único usuário por vez
 - multiusuário: vários usuários ao mesmo tempo
- → De acordo com o número de nós
 - centralizado: dados e SGBD localizados em um único nó
 - distribuído: dados e SGBD localizados em vários nós, conectados através de redes de comunicação

Componentes de um SGBD

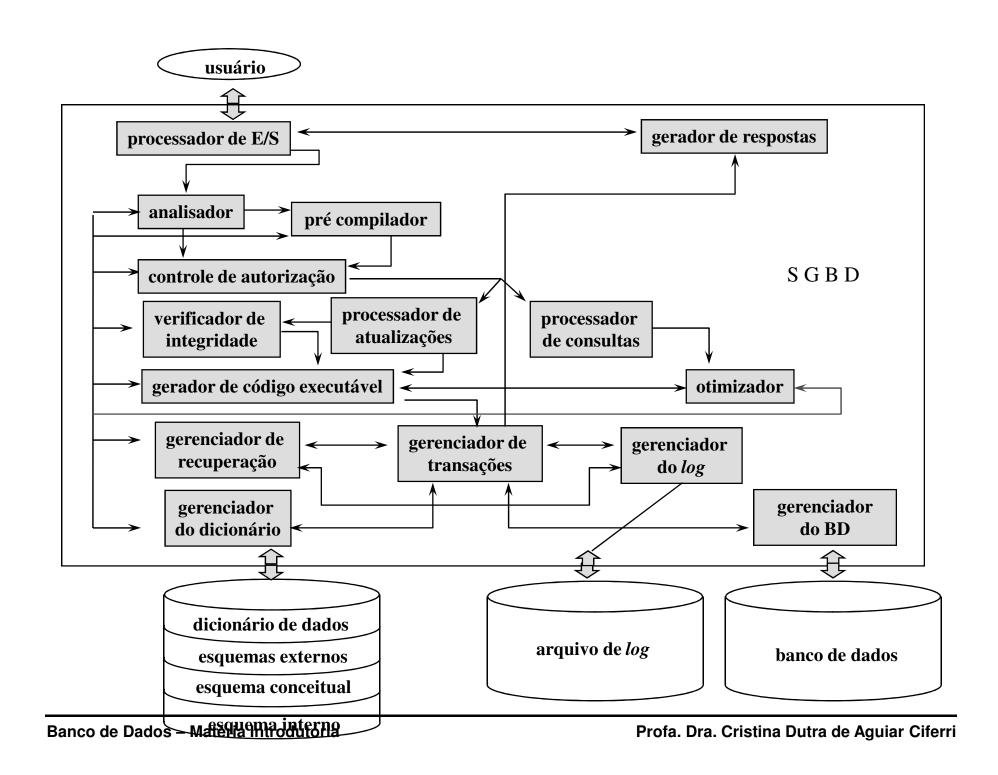
- → Arquitetura de um SGBD
 - componentes (processos)
 - funcionalidades dos componentes
 - interação existente entre tais componentes

→ Objetivo

 enfatizar quais funcionalidades devem ser oferecidas internamente por um SGBD

e

 como estas funções cooperam logicamente ou dependem uma das outras



Observações

- → O gerenciador de dicionário de dados se comunica com quase todos os outros componentes do SGBD
- → Alguns componentes do SGBD utilizam funções oferecidas pelo SO subjacente. Assim sendo, o SGBD deve possuir uma interface com o sistema, o que não está representado na figura

Observações

- ◆ Os dispositivos de armazenamento físico (banco de dados, dicionário de dados e log) devem ser acoplados diretamente à máquina em questão
- → Os componentes especificados na figura são gerais. Cada SBD implementa de maneira distinta seus componentes